

Collegamento: "O dom"

Rocca di Papa, 13 de dezembro de 2014 ore 12

INÍCIO

JB CORAÇÃO - RVM

(música)

JB : *Para que serve?*

Pepê: *Serve para... Experimenta dar para mim!*

JB: *Ei! Outro!*

(MÚSICA)

1B

ABERTURA, SAUDAÇÕES, APRESENTAÇÃO

Margaret: Bom-dia a todos, uma saudação calorosa de Rocca di Papa a todos vocês, conectados conosco neste momento!

Paolo: É uma alegria festejar o Natal todos juntos.

Margaret: O título deste collegamento é "O dom". Na nossa viagem pelo mundo, as histórias que ouviremos serão para todos nós um presente.

Paolo: Vamos saudar **A'gi** (Aghi), húngara, e Nadir, iraquiano, que vivem em Istambul. Vocês ouvem? Uma saudação de todos aqui.

Pela mídia acompanhamos a viagem do papa Francisco antes em Ankara e depois em Istambul para a sua visita ao Patriarca Bartolomeu... Como vocês a viveram aí?

(TELEFONEMA COM ISTAMBUL)

Turquia – Istambul: Nadir e A'gi (Aghi) 0090 212 2440557

Aghi: Foi a terceira vez que se encontravam em 2014. Parece que este caminho rumo à unidade das duas Igrejas está acelerando. Também nós fomos envolvidos diretamente na organização por parte da Igreja Católica e da Igreja Ortodoxa, de modo especial com os jornalistas e na casa que acolheu o Papa.

Paolo: Como as pessoas reagiram?

Nadir: Dessa vez a televisão e os jornais turcos fizeram uma ótima cobertura do encontro entre os dois chefes religiosos. Na população turca se confirmou a imagem desse papa como homem “normal”, que sabe estar perto de todos. Junto a muitas pérolas que nos deixou, ficou no nosso coração o encorajamento, o olhar de amor do papa Francisco, capaz de descobrir o positivo nesta terra. De modo especial a mensagem de fraternidade que deixou para a Turquia focaliza o seu papel de País-ponte e nos fez descobrir a nossa vocação nessas terras.

APRESENTAÇÃO DA SALA:

Margaret: Obrigada a A'gi e Nadir! Também por essa linda Cidade de vocês que liga dois continentes. Obrigada a todos.

E agora vamos ver quem está aqui nesta sala. Vamos nos apresentar: eu sou Margaret, venho da Terra Santa, onde nasci e vivi, com um período de 5 anos em Los Angeles, onde completei os meus estudos sobre as grandes religiões. Já faz alguns meses que me transferi para Roma.

Paolo: Eu me chamo Paolo, nasci e vivi em Loppiano, perto de Florença, mas vivo na cidade de Roma há alguns anos e trabalho como jornalista.

Queremos saudar um grande grupo de Latina, no sul de Roma: cerca de sessenta pessoas. Um grande aplauso de boas-vindas. Entre outras coisas, dois deles, Antonio e Lorenzo, que são pai e filho, vão ler as mensagens que vocês vão nos enviar.

Margaret: Estão representados os 600 focolarinos e focolarinas, de vários continentes, que estão fazendo o retiro em Castelgandolfo... Saudamos calorosamente.

Paolo: Estão aqui alguns componentes da Secretaria Internacional de Humanidade Nova. Bem-vindos.

Antes de começar queremos agradecer desde já todos aqueles que contribuíram para este Collegamento com ideias, experiências, imagens, e também com uma ajuda econômica que, embora pequena, permite a continuação do Collegamento. A todos vocês um grande obrigado.

Durante o Collegamento podem nos escrever para o número

00 39 3428730175

ou o email: collegamentoch@focolare.org,

ou postando os seus comentários diretamente na página web

ou em facebook: **Collegamento Ch.**

CONGO

Margaret: Vamos agora começar a nossa viagem pelo Congo. Um País imenso, com pequenas e grandes comunidades que vivem a espiritualidade do Movimento. Vejamos o que aconteceu ultimamente.

RVM

Speaker (em italiano): 72 milhões de habitantes, centenas de etnias, 242 línguas faladas. Difícil fotografar a República Democrática do Congo, superfície como aquela da Europa ocidental. No seu subsolo abundam ouro, diamante, petróleo, mas também o coltan, metal raro indispensável para a construção de computadores e celulares. A avidez das multinacionais e a corrupção em vários níveis, que controlam os imensos recursos, é causa das trágicas feridas que a população civil vive há mais de vinte anos: guerras com milhões de mortes e milhares de crianças-soldado, violência de todo tipo por obra de sessenta grupos armados. De consequência, fome, doenças, estupros e abusos sistemáticos, multidão de refugiados...

Aga Kahambu (em francês): A República democrática do Congo é um grande país de contrastes. A espiritualidade do Movimento dos Focolares é uma resposta para esses desafios. Não podemos nos desencorajar, mas enfrentá-los.

Speaker: Em 1991 se abre o primeiro focolare em Kinshasa. 20 anos mais tarde em Lubumbashi, na província de Katanga. A transferência de duas famílias para Kikwit, no sudoeste, e para Goma no nordeste, possibilitou seguir a grande família de Chiara desta vasta região. Uma família que, apesar dos dramas, pôde seguir em frente unida.

Julie Katoto (em francês): Somos André e Julie Katoto uma família focolare de Lubumbashi transferida para Goma há três anos. Temos quatro filhos, três homens e uma mulher.

André Katoto (em francês): Na cidade de Kindu nasceram cinco comunidades locais e no final de julho organizamos uma Mariápolis.

Speaker: Durante o último ano se tornou prioritário para as comunidades dos Focolares contatar grupos ou pessoas que ficaram isoladas nos anos passados em algumas regiões do País.

Marisa Sechi (em italiano): Depois das guerras, as ruas internas que ligam as cidades com o interior não existem mais. Mas a Providência nunca faltou. Graças a alguns contatos temos a possibilidade de usar aviões das Nações Unidas.

Alain Bertrand Temgoua (em italiano): Devia sobrevoar com helicópteros a floresta tropical em direção de Isiru e Wamba onde fizemos duas Mariápolis. Depois fomos visitar a comunidade local nascente que fica em outra cidade, Dungu. Fizemos uma viagem de 16 horas, por causa de 8 furos nas rodas e isso nos fez passar a noite na floresta.

Legenda: Mariápolis de Mbuji-Mayi – Kasai Oriental

Voz masculina (em francês): O que me impressionou mais é que o Ideal do Movimento convida todos, cristãos e de outras religiões, a viver a unidade, a cultivar o amor recíproco.

Voz feminina (em francês): Hoje, quando nos falaram do amor recíproco, tomei a decisão de reconciliar-me com todos.

Voz feminina (em francês): É a primeira vez que participo de uma Mariápolis. Para mim é muito interessante.

Voz masculina (em francês): Se a vida fosse realmente assim em toda a parte do mundo, seria o paraíso na Terra.

Sacerdote (em francês): Quando voltarmos, vamos fazer de tudo para que as nossas paróquias sejam verdadeiros focos de fraternidade, de amor e de unidade.

Paulo José Melo (em francês): Tivemos a alegria de ter pessoas do Oriente Médio, da França, da Itália, da Bélgica, que se disponibilizaram durante as férias para vir aqui, num grande empenho de comunhão que permitiu visitar muitos lugares deste grande País.

Erik Hendriks (em francês): Fomos ao leste, em Kivu, com um casal de Goma, onde existe um grande conflito, para dois encontros de famílias.

Hennie Hendriks (em francês): Era muito importante que cada um de nós vivesse uma experiência fora da nossa cultura; você pode ler, informar-se pela televisão, mas viver com as pessoas, muda tudo. Você se torna uma pessoa aberta para o mundo. Não somos os mesmos de antes...

Erik Hendrik (em francês): Neste sentido é uma experiência de reciprocidade; é formidável o que o Ideal faz naqueles casais, naquelas situações; ajuda também na Europa, na vida quotidiana e também na nossa família.

Aga Kahambu (em francês): Esta reciprocidade do amor nos fez experimentar no Congo que o mundo unido é uma realidade. O Congo não foi ao Oriente ou à Europa, mas através dos irmãos que vieram, experimentamos que o mundo unido não é uma utopia. Foi o que vivemos.

BÉLGICA: CONCERTO DA FRATERNIDADE

Paolo: Falamos de presentes. Confeccionar bem um presente pode levar tempo, exige paciência, enfrentar o cansaço, mas os resultados se veem. Aconteceu assim na Bélgica entre cristãos e muçulmanos, que prepararam juntos o "concerto da fraternidade".

RVM BÉLGICA: CONCERTO DA FRATERNIDADE

A NOUFISSA (em francês): É verdade que um caminho me encorajou a fazer este concerto. Eu, como muçulmana, e o Movimento dos Focolares, que é um Movimento cristão, caminhamos juntos há mais de 20 anos, com outras mulheres e homens. Por fim dissemos: devemos realizar algo que nos une. Por isso pensei no concerto da fraternidade.

Toda a preparação levou quase um ano de trabalho duro. Passamos por altos e baixos, mas tudo se realizou. Insisti, desde o início, para que tudo fosse preparado por um grupo de cristãos e de muçulmanos, também com os jovens, que eram os protagonistas do evento. Podemos dizer que, naquele dia, sentimos fortemente a presença de Deus.

O importante é que realizamos uma obra-prima. Com os conflitos e o ódio que existem no mundo, o que realizamos foi como um pequeno ângulo de Paraíso na terra; e isso não é óbvio. Ainda agora recebemos depoimentos, e-mails, SMS, que exprimem a alegria por terem participado.

ISABELLE FOCANT (em francês): Pediram-nos para acolher, no dia do concerto, corais de crianças. Havia um coral de língua alemã, cuja maioria eram cristãos, e um coral de meninas muçulmanas.

Havia muito preconceito e medo uns dos outros, falta de abertura. Esses jovens realmente puderam se encontrar, dialogar, conversar. Por fim perceberam que havia diferenças reais, mas no fundo do coração todos sentiam o desejo de viver pela paz e é isso que puderam testemunhar, cantando juntos durante o evento.

PAOLO: VOCÊS RECONHECEM ISSO? VAMOS JOGAR UM POUCO... É UM DADO MUITO ESPECIAL. VEJAMOS...

TRIESTE (ITÁLIA) E JÁNOSHALMA (HUNGRIA): O DADO DA PAZ PASSOU DAS ESCOLAS À CIDADE

Menino 1 *Pegamos o dado e o lançamos. Pode sair: "Amar a todos" ou "Ser os primeiros a amar" ou "perdoar a quem nos tratou mal".*

Menina 2 *O dado nos ajudou também a ser melhores na escola e em casa*

Menino 3 *O dado nos faz viver em pela paz.*

Margaret: Uma vez contamos a experiência do Canteiro da paz em Trento, e do percurso de educação à paz que começou nas escolas da cidade, vivendo o *dado da paz*. Este projeto se difundiu também em outras cidades, também em Trieste, onde no dia 21 de Novembro o vice-prefeito Martini inaugurou no jardim público da cidade, o canteiro e o *dado da paz*.

Paolo: Também em Jánoshalma, Sul da Hungria, tem um grande dado no parque no centro da cidade. É maior do que um metro (*120 centímetros*) de cada lado: a originalidade destes grandes dados é que podem ser jogados; podem rolar em várias direções e assim nos inspiramos segundo a frase que sai... Obrigado a todos aqueles que trabalham para difundir a ideia do *dado* em todas as cidades!

Leitura Sms

Margaret: Queremos saber se chegou alguma mensagem, alguma carta...?

Antonio: Sim. Temos duas mensagens: "Uma grande saudação da comunidade do Porto. Estamos felizes em receber e construir este dom: fazer com que Jesus esteja presente na humanidade de hoje.

Lorenzo: Escreve-nos Rassim, um focolarino muçulmano, da Argélia: "Uma grande saudação do focolare di Tlemcen. Estou com vocês em Deus com Chiara para construir o mundo unido e a fraternidade universal. Rassim". (*Aplausos*)

SÍRIA: RAHME

Margaret: Um escritor italiano, Tiziano Terzani, escreveu: «A guerra é uma coisa triste, mas é ainda mais triste acostumar-nos com ela».

Entrevistamos Rahmé, de Damasco. Vejamos o que nos conta.

Rahmé Breiki (em árabe) :

Estamos vivendo momentos muito difíceis por causa da guerra, como todos já sabem. Uma guerra muito dura e longa. Já dura mais de 3 anos e meio. Vivemos em meio a tensões quotidianas muito fortes. Sempre com medo dos ataques dos grupos armados e ao mesmo tempo dos disparos e das bombas que caem em toda a parte sem nenhuma previsão. Além disso, muitas vezes ficamos sem água, eletricidade, gasolina. Sobretudo agora, no inverno, não temos eletricidade nem dísel e aquecer-se é muito difícil. Existe sempre o perigo de sair de casa e não voltar... Porém, estamos nas mãos de Deus.

Como comunidade do focolare, em Damasco e também nas outras regiões da Síria, sentimos uma grande graça, a graça do Movimento dos Focolares, a graça do Ideal, isto é, que podemos viver agora aquilo que se viveu no início do Movimento com Chiara. Sabemos melhor o que significa: "eram tempos de guerra" .

Muitas famílias evacuaram e deixaram as suas casas. Algumas delas se refugiaram fora da cidade ou foram para a Jordânia, Líbano ou para outros países. Outras não saíram da Síria. Por isso, pensamos em fazer para elas um pequeno projeto de ajuda, porque perderam tudo. Saíram de casa sem nada. Assim oferecemos uma ajuda concreta e ficamos ao lado delas. (...) Nasceu um relacionamento muito belo entre nós. Algumas pessoas me pediram para conhecer o Movimento dos Focolares e participaram dos encontros da Palavra de Vida. (...)

Algumas famílias agora vão visitar outras novas como nós fizemos com elas.

Devemos ser sempre instrumentos de paz num modo muito simples mas nem sempre fácil. Sinto que é importante procurar ter a paz dentro de mim, senão é difícil dar esta paz aos outros. (...) Na Síria somos muito diferentes. Somos cristãos, muçulmanos. Vemos uma riqueza nessa diferença, mas por vezes esta riqueza é vista de outra maneira. Então, é muito importante no relacionamento com os outros compreender como aceitá-los, como amá-los. Sinto que isso me ajuda muito a ser um instrumento para a paz.

ÁSIA: COMUNIDADES LOCAIS EM AÇÃO - DAR, RECEBER, PARTILHAR

Paolo: Dar, receber, partilhar: três palavras, gesto que exprimem o Natal. São fatos concretos e simples, que exprimem a vida das comunidades. Vamos dar um salto na Coreia, Índia, Malásia e Filipinas.

RVM ÁSIA: COMUNIDADE LOCAIS EM AÇÃO

Legenda: Coreia

Speaker: O período de Natal é também o momento dos mais frios do ano e os idosos, pessoas sozinhas e os deficientes precisam de carvão para aquecer as suas casas. Em várias cidades do país, jovens ativaram, através das redes sociais, uma arrecadação de fundos para comprar o carvão necessário, experimentando a grande generosidade da comunidade, que consegue cobrir as necessidades mais urgentes.

Legenda: Índia

Speaker: «O amor silencioso nos ampara, os mínimos atos de amor fazem mesmo milagres...Obrigado!». Palavras escritas pela comunidade do Oriente Médio àquela de **Nova Delhi**, onde a produção de massa fresca, feita em casa, é a ocasião para angariar fundos para as famílias que fogem da guerra. Pelo mesmo motivo em **Bangalor** cozinham e venderam pizzas, e com o dinheiro os jovens puderam ajudar vários coetâneos em dificuldades. Sujar as mãos pelos outros não é só uma frase de efeito...

Legenda: Malásia

Speaker: «Ficamos com a alegria de 'contatar outros' para fazê-los contentes», escrevem da comunidade de Penang, na **Malásia**, depois de terem visitado o orfanato que hospeda 20 crianças e adolescentes dos 3 aos 16 anos. Brincar e cantar com elas, preparar presentes juntos, foi a ocasião de partilhar a alegria de um ato de amor.

Legenda: Filipinas

Edward: Oi. Sou Edward das Filipinas. Em novembro de 2013 o mais forte furacão da história se abateu na região de Visayan, prejudicando todos nós. Os Jovens por um Mundo

Unido ofereceram uma ceia de Natal às famílias vítimas do furacão, distribuindo brinquedos e presentes para as crianças.

Vendo o sofrimento das pessoas nas regiões que visitamos, demos vida ao Projeto Start Again. Em março do ano passado quisemos conhecer diretamente as pessoas que estávamos ajudando. Assim 15 jovens de vários países, que estavam passando um período em Tagaytay foram até as regiões devastadas para levar um sorriso para as crianças.

Recebemos vários prêmios das instituições do território com que colaboramos. Porém, mais do que tudo nos sentimos motivados pelo amor que as pessoas nos doaram. À distância de mais de um ano após o furacão, queríamos ter a certeza de que as pessoas poderiam celebrar o Natal; recordando o verdadeiro significado desta festa que é maior do que todo o sofrimento que experimentaram.

EM SAÍDA - RVM:

Paolo: Nos dias passados ficamos preocupados ao ver a passagem do furacão Hagupit nas Filipinas. Felizmente, foi diminuindo a sua força e o plano de evacuação salvou muitas vidas. Nesses dias falamos várias vezes com Nikko, de Manila, que nos manteve informados. O projeto "Start again" continua e depois de amanhã, como previsto, partirá um grupo de jovens e adultos. Levarão presentes para as crianças, bens de primeira necessidade... num bairro de Manila e em 4 cidades da região de Visayan...

(Telefonema com SERRA LEOA)

Margaret: A capa da revista "Time" dos Estados Unidos, de 2014, foi dedicada "à pessoa do ano". O reconhecimento não foi dado à uma só pessoa, mas a todos os operadores empenhados na luta contra o vírus ebola. A motivação principal é que salvaram vidas humanas colocando em risco a própria. Entre os "heróis" estão 18 missionários xaverianos que trabalham em 5 cidades da Serra Leoa; um deles é padre Carlo, com a comunidade do Movimento dos Focolares em Makeni. Gravamos um telefonema com ele ontem de manhã.

Paolo Balduzzi: Oi Padre Carlo, é uma alegria falar com o senhor!

Padre Carlo: Oi Paolo, bom-dia a todos. Também nós estamos contentes em estar aí com vocês.

Paolo Balduzzi: Muito bem. P. Carlo qual é a situação do vírus Ebola aí?

Padre Carlo: Infelizmente, em Serra Leoa, ainda não está sob controle. As vítimas são 1.823 desde o início, mas os casos novos são de 80 a 90 por dia. As estatísticas que nos dão são sobre os casos confirmados, mas os médicos dizem que seriam muitos mais. Isso apesar dos esforços do governo e da comunidade internacional.

Paolo Balduzzi: Como a população está reagindo?

Padre Carlo: As reações são variadas: por vezes as pessoas negam a existência do vírus e não tomam as devidas precauções. Por vezes existe o pânico, sobretudo quando as pessoas veem levar os doentes para a área de isolamento e não sabem mais nada deles.

Aqui se vive junto com os outros sempre. E ficar isolados é uma coisa terrível. Por isso, se escondem, não dizem a verdade, fogem para as aldeias, mas desse modo disseminam a contaminação.

É muito triste. A economia, inclusive aquela caseira está paralisada. As escolas estão fechadas e não se sabe até quando. Os hospitais só funcionam como ambulatórios porque muitos médicos foram contagiados, como sabem. Existe uma grande vontade de voltar à normalidade.

Paolo Balduzzi: Pode nos dizer o que os missionários Xaverianos estão fazendo e como a comunidade dos Focolares está vivendo esta situação?

Padre Carlo: Seguimos sobretudo as famílias em quarentena, aquelas que tiveram casos de ebola e que por isso estão isoladas. Não podem se locomover, não podem procurar comida, procuramos ajudá-las levando comida para elas.

Não somos "heróis", não nos sentimos assim. Sobretudo no início também nós tivemos medo, mas depois, procuramos amar e fazer-nos um com todos. Estamos aprendendo pouco a pouco a ser úteis. Certo, por vezes também eu pensei que após tantos anos de guerra, Serra Leoa podia ter sido poupada disso, mas Emmaus, recentemente me ajudou a compreender que não estou num ângulo do mundo mas no coração daquele que Chiara chama o 'Super Amor'. Então um dia, um idoso, durante a visita a uma família em quarentena disse: Deus não nos abandonou. O seu amor chega até nós através de vocês.

Nós procuramos manter vivo este Amor também com a pequena comunidade do Ideal. Uma gen escreveu um dia que ela não podia fazer muito, mas confiava tudo a Jesus Eucaristia na missa de todos os dias e procurava sorrir sempre para Jesus Abandonado. Não podemos fazer encontros, mas em vários lugares nos encontramos em pequenos grupos para ler a Palavra de Vida e para o collegamento que recebemos uma semana depois e que nos faz sentir parte dessa grande família. E eu agora gostaria só de aproveitar dessa possibilidade para agradecer a todos pelas orações, pela ajuda concreta e pela unidade nesse período de dificuldade.

Paolo Balduzzi: Somos nós que agradecemos a vocês. Agradecemos Padre Carlo e todos que estão na linha de frente. Obrigado e Feliz Natal por parte de todos nós.

Padre Carlo: Obrigado, obrigado e vamos em frente juntos.

Paolo Balduzzi: Com toda certeza.

Margaret: É uma resposta sobre a ajuda concreta ao que se vive em Serra Leoa chega de Taipé. Vamos falar com Valentina que está lá estudando chinês. Valentina?

Taiwan- Taipei: Valentina

Valentina (em italiano): Bom-dia. Queremos contar o que fizemos aqui em Taipé pela Serra Leoa. Lemos juntos a experiência de John, um Gen dali, sobre o seu sofrimento e as tentativas de sensibilizar as pessoas e reduzir a taxa de infecção do ebola. Mas o problema é que o dinheiro não é suficiente. Faltam alimentos e alguns estão morrendo de fome.

Nós, gen, decidimos fazer algo concreto, preparando e vendendo tortas e biscoitos.

Participaram da iniciativa também muitos jovens universitários, de crenças diferentes. Chung Hao disse que apesar de ser uma pequena contribuição, unidos somos potentes e que desse modo despertamos a consciência de quem está ao nosso lado. Xin Ci disse que esta experiência o comoveu, porque viu os esforços de todos e sempre quis fazer algo concreto pelo mundo e aqui conseguiu.

Entre as pessoas que encontramos, havia alguns seminaristas africanos, que nos agradeceram pela iniciativa em favor da "nossa África". Aí um dos Gen respondeu: "a vossa África é a nossa África, somos todos irmãos".

Nós, jovens, queremos organizar outras atividades; pensamos num flash mob num centro comercial e outras coisas concretas. Embora não consigamos resolver o problema do Ebola com o que faremos, o importante é lutar juntos por um mundo unido.

Margaret: Obrigada, Valentina por esse depoimento! Para quem quiser ajudar na luta contra o vírus do ebola em Serra Leoa, pode usar esses dados bancários:

Associazione Azione per un Mondo Unito Onlus

Via Frascati 342

00040 Rocca di Papa (Roma, Italy)

Codice IBAN: IT16 G050 1803 2000 0000 0120 434

Codice SWIFT/BIC: CCRTIT2184D

Causale: Emergenza Ebola

Ou encontram as informações necessárias no site web da AMU www.amu-it.eu.

EXPERIÊNCIA ESPA: UMA VIDA IM-POSSÍVEL

Paolo: «A vida é uma oportunidade, aproveite. A vida é preciosa, cuide dela, a vida é vida, defende-a». São palavras de Madre Teresa de Calcutá. Agora vamos contar uma história que nos interpela sobre o sentido e a beleza da vida, de todas as vidas. Vamos ouvir a história de Chiara Espa.

Legenda: Cagliari, Itália

Marco Espa: A nossa aventura com Chiara começou quando ela nasceu. Poucos meses depois do nascimento ela manifestou graves problemas de saúde, evidentes para nós que,

apesar de sermos muito jovens, logo percebemos que Chiara não estava bem, porque teve graves crises epiléticas.

Ada Espa: Nos disseram e tínhamos a impressão de ter uma filha com problemas que nenhuma outra criança e nenhum outro filho teve...

Marco: Ótimos profissionais nos explicaram que Chiara, com a sua situação extrema podia nos prejudicar, podia prejudicar o nosso matrimônio. Podíamos até divorciar.

Ada: Um médico nos sugeriu para colocar Chiara num instituto, onde as pessoas mais qualificadas do que nós, mais preparadas, a teriam seguido melhor.

Marco: Certos de que as dificuldades em família aparecem também sem nenhuma relação com os problemas que um dos componentes podem ter; rimos diante dessa afirmação, porque a pessoa que a fazia, um médico de alto nível, era separado e não tinha filho com deficiência.

Ada: Vimos exatamente o contrário, Chiara, justamente pela sua deficiência, pelos seus problemas foi um motivo para uma maior união, maior unidade entre eu e Marco. No sentido de que ela quase nos obrigou a ter muita comunicação entre nós, muito envolvimento, muita cumplicidade e isso reforçou o nosso relacionamento.

Ada: Depois do primeiro momento de perplexidade, logo a abraçamos. Sentir toda a sua força, o seu amor, toda a sua necessidade de ser amada, mas também toda a sua energia para ser a primeira a amar.

Marco: Chiara nos indicava a estrada a percorrer, como fazer. Não de um ponto de vista verbal, mas procurando nos anular para compreender que caminho tomar, momento por momento, situação por situação, apesar das dificuldades, apesar da situação muito extrema.

Marco: Começamos a contatar outras famílias. Conhecemos casualmente outras famílias que não queriam colocar os seus filhos em institutos, e constituímos uma primeira associação, com três famílias, que nasceu na Sardenha e que aos poucos se difundiu em toda a Itália. Dali, começamos uma batalha institucional para que a pessoa em situação extrema tenha direito de poder viver na própria comunidade e de poder viver no próprio domicílio.

Ada: Para mim foi muito gratificante, muito importante saber que desde o nascimento de Chiara tudo isso se desenvolveu. Agora, por exemplo, podemos ter projetos personalizados e dos primeiros 123 projetos que tínhamos no ano 2000, agora somos 38.000 pessoas, cada uma com um nome, com um agente. Logo, foram criados

empregos que determinaram o desaparecimento do trabalho clandestino. E quem fez isso? Uma criança com grave encefalopatia.

Ada: Recordo que tive momentos de fortes crises, de sofrimento, em que não entendia o porquê, não entendia o sentido das coisas. Pode mesmo acontecer de dizer num momento: mas é melhor morrer, é melhor que eu morra, que morra meu marido, meu filho... Porém, é uma passagem. É como se a família tivesse recursos próprios para se ajudar nesse momento e continuar no próprio caminho, na construção da família. Isso é possível se a família for ajudada.

Marco: Experimentamos na nossa pele, assim como Chiara o experimentou na sua pele, que não existe o dom de Deus, se não existir um relacionamento, se não existir uma comunidade que se move, um amor que circula.

Ada: Realmente, quando se procura criar uma sociedade melhor, tendo como medida o mais fraco, toda a coletividade sai ganhando.

Legendas

PRIMEIRO SLIDE

Chiara Espa + morta em 15 de julho de 2014,
tinha 27 anos,
segundo a previsão, teria vivido só poucos meses.

SEGUNDO SLIDE

Graças à batalha de Chiara e das famílias sardas
Foi aprovada a lei 162/1998,
para a subvenção de pessoas
com graves deficiências.

TERCEIRO SLIDE

A lei prevê também
formas de assistência domiciliar, de ajuda pessoal
e planos personalizados

QUARTO SLIDE

Em 2014, na Sardenha foram subvencionados
38.000 projetos personalizados, destinados a
38.000 pessoas com graves deficiências, poupando
300 milhões de euros de gastos com a saúde pública.

TICO DA COSTA

Margaret: Também uma pessoa que deixa esta terra pode continuar a amar. Vamos ao Brasil, para ver o que fizeram os amigos de Tico da Costa! Músico que faleceu há cinco anos. Eles o recordam todos os anos com um concerto.

Tico da Costa: "*Pensava em fazer uma canção, uma canção para ti*"

Tico da Costa (em italiano): Muitos me perguntam: quando você começou? Como entendeu que a música era a sua vida? Desde pequeno, com 3, 4 anos, já sentia muito forte esta certeza, esta vocação para a música e sempre tive medo de que Deus me dissesse: "Não, você não vai ser artista mas pedreiro" - Nossa! Quando fiquei maior, aos 16 anos, 15, foi como se tivesse ouvido das estrelas no céu, do universo esta certeza; e fiquei tão impressionado que até agora trago aqui ...como muitos... no momento em que entendemos a nossa vocação, que no meu caso é ir pelo mundo afora para fazer com que as pessoas cantem, fazê-las feliz...

(canção em português)

Speaker: Tico da Costa, músico e compositor brasileiro, deixou um patrimônio de mais de 2.000 canções e músicas, e centenas de histórias e poesias para crianças.

A sua amizade com Chiara Lubich influenciou profundamente a sua vida e a sua arte: em 40 anos de carreira gravou 18 álbuns: 6 na Itália e 5 nos Estados Unidos.

O show "Muitas vozes, um só canto", foi feito no Teatro Riachuelo da sua cidade, Natal, no Brasil. Para este evento anual, recordando Tico, que está na sua sexta edição, participaram nesses anos mais de 450 artistas de vários países do mundo.

Muitos os testemunhos enviados por músicos e personalidades que o conheceram. Eis o que disse a diretora cinematográfica Lina Werthmuller:

Lina Wertmuller – diretora cinematográfica (em italiano):

Não sei por que só consigo imaginá-lo como uma borboleta, uma borboleta colorida. O que é uma borboleta? É algo... é uma pequena magia de cores e de beleza, que passa num céu de primavera e depois desaparece. Vive só um dia, mas deixa um traço de beleza no universo.

www.ticodacostaoficial.com.br

www.ticodacosta.com

MARGARET: Uma saudação à esposa Sara e aos filhos que estão acompanhando de Natal, no Brasil... Uma saudação calorosa e especial. Gostaríamos de saber de Antonio e Lorenzo se chegaram algumas mensagens?

Antonio: Sim, muitas. Vamos ler algumas. "Uma saudação de Sidney. Obrigada por este belíssimo momento de família que nos faz ser uma coisa só".

"Obrigado por este collegamneto, funciona muito bem. Obrigado por este dom de Natal, do Panamá."

Lorenzo: Enzo de Latina: "É maravilhoso como o Collegamento consegue unir toda a família humana, com as suas alegrias, os seus sofrimentos."

E também da comunidade de Honduras nos escrevem: "Estamos felizes em ver esta onda do amor recíproco que envolve o mundo como muitos fogos e que dá esperança."

Antonio: "O Collegamento nos faz visivelmente um no mundo inteiro. Estamos com vocês, da Indonésia."

E saudações dos gen de Montet: "Estamos contentes em ver os frutos da nossa unidade, levando a fraternidade universal no mundo."

Lorenzo: De Belém, Brasil, escrevem: "Também na minha diocese estamos usando o dado do amor, a pedido do bispo."

"Obrigado, Congo, pelo vento fresco do Ideal evangélico. Precisamos dele aqui na Europa."

Margaret: Obrigada! (*Aplausos*)

Paolo: Vamos mudar o cenário. Vocês lembram quando, no fim do ano, a família se reúne ao redor de uma mesa e começa a ver as fotografias do ano. Fotos sobre o que se fez, as viagens, as experiências.... Hoje queremos fazer o mesmo. Estamos na sala de casa. Pegamos algumas fotos de situações diferentes e queremos comentá-las, junto com amigos, para conhecê-las um pouco mais. Tudo bem? Francisco, você concorda?

Francisco Canzani: Sim, concordo.

Paolo: Ainda bem porque vou começar por você.

Francisco Canzani, uruguaio, viveu na Argentina, chegou na Itália há poucos dias.

Francisco: Cinco dias.

Paolo: A primeira foto é para vocês, vamos vê-la juntos.

Francisco: É um encontro em março, de Chiara e as religiões. Foi um momento muito especial. Esta foto é significativa por causa deste livro "O irmão", porque seis religiões, trezentas pessoas, fraternidade. Todos reconheciam no Ideal um ponto de contato, um ponto de encontro. E reconheciam Chiara como sua mãe. Isso era impressionante.

Fui acompanhando um grupo de amigos judeus.

Paolo: Argentinos.

Francisco: Argentinos. Esse relacionamento de fraternidade, que o carisma cria, continuou depois. Uma coisa surpreendente. Eu nunca tinha participado de um encontro com tantas religiões juntas, somente com judeus e cristãos. Foi mesmo incrível

Paolo: Era essa a novidade: o fato de que muitas religiões estejam juntas pela primeira vez..

Francisco: Sim, uma novidade para a Obra e também a grande novidade de nos sentirmos irmãos.

Paolo: Muito bem. Obrigado, Francisco.

À minha direita está Géneviève Sanze, da República Centro Africana. Esteve 17 anos na Costa do Marfim. Também você, Géneviève, chegou há pouco em Roma. A segunda foto é para você. Vamos vê-la juntos.

Uma marcha para reivindicar trabalho. Como sabemos a crise econômica... Este é o Partenon, na Grécia, onde se vive uma gravíssima crise econômica, demanda de trabalho, a pobreza. Pelas estatísticas da Cáritas sabemos que em Roma a cantina dos pobres não é frequentada só pelos sem-teto, mas cada vez mais por famílias que não conseguem chegar ao fim do mês. Enfim, a crise econômica atinge todos nós. O que podemos fazer?

Géneviève: Vendo hoje este collegamento, acho que temos a resposta, que o carisma nos dá: a comunhão de bens. Vemos que é assim nessas experiências mundiais que vivemos. Também quando se pensa na crise, a crise atinge toda a humanidade, mas Chiara antes de morrer nos fez lançar a Economia de Comunhão, porque é uma resposta do Espírito Santo, que faz a Obra sair ao encontro da humanidade e que nos leva a fazer esta experiência de fraternidade e igualdade.

Paolo: Obrigado, Géneviève. Passo a palavra a Margaret.

Margaret: Aqui à minha esquerda está Maria Winken. De onde você é?

Maria: Eu sou da Alemanha.

Margaret: Sei que há muito tempo você trabalha no campo do ecumenismo.

Maria: Sim.

Margaret: Vamos olhar juntos esta foto. Não sei se consegue entender essas diferentes assinaturas neste um texto que parece ser um Pacto.

Maria: Trata-se do encontro ecumênico de bispos, realizado em novembro na Igreja de São Nilo. Assinaram este Pacto do amor recíproco. Mas nos lembra também que o nosso objetivo específico é viver e trabalhar pela unidade dos cristãos e o fazemos de

várias maneiras. Por exemplo, pensando nas e nos focolarinos de várias Igrejas, com quem já damos o testemunho do amor recíproco que nos une, e o fazemos de vários modos: no diálogo da vida, onde descobrimos tudo o que nos une já como cristãos. Este patrimônio comum que temos e que já podemos viver juntos.

Diria também que este ano tivemos alguns exemplos muitos belos desse diálogo da vida. Na Grécia foram publicados pela primeira vez dois livros de Chiara em grego moderno, que foram apresentados em Atenas e em Tessalônica, também em Chipre, com a presença de muitos ortodoxos e católicos. Um dos livros de Chiara foi apresentado pelo Patriarca Bartolomeu e já dão muitos frutos.

Outro momento que vivi pessoalmente foi uma Escola de ecumenismo organizada pelo Centro Uno para conhecer melhor o variegado mundo das Igrejas Pentecostais, com quem sempre temos um grande contato. E calculamos cerca de 500 milhões de aderentes no mundo. Nessa escola participaram 120 pessoas com 10 pentecostais da Europa, que já nos conheciam um pouco, mas descobrimos quanto nos une a vida espiritual e quanto são sensíveis aos carismas.

No último dia nos disseram: "Queremos participar do carisma de Chiara, precisamos dele". Este ano sentimos um impulso novo para nos empenhar e oferecer este dom pela unidade dos cristãos.

Margaret: Muito bem. (*Aplausos*)

Agora à minha direita está Cecilia. Você vem de outro continente?

Cecilia: Sim, da América Latina. Sou argentina e vivi em Buenos Aires, Córdoba, em vários lugares.

Margaret: Não sei, vamos ver se você sabe bem a geografia?

Cecilia: Sim, vejamos.

Margaret: Olhe para esta foto.

O que significa esta foto cheia de sinais e palavras?

Cecilia: É um mapa cheio de nós de uma rede. Penso em muitas ações feitas pelos nossos que sentem o sangue ferver diante de muitas dificuldades, muitos aspectos da miséria, da pobreza na América Latina, mas existem outras situações no mundo que vejo hoje no Collegamento, existem no mundo. Esta rede nos deu esperança. O desejo de ir em frente juntos, de valorizar cada ação que fazemos e também nos interpela a dar uma resposta, a nos encaminharmos para as periferias do mundo, como o Papa hoje nos pede. O carisma também nos leva a isso.

Margaret: Muito bem. Então esta foto é muito significativa?

Cecilia: Sim, estas mãos unidas. Cada um descobre que pode ser um dom para o outro.

Margaret: Obrigada, Cecilia. (*Aplausos*)

Paolo: Estou aqui perto de Diego, Diego Goller. É italiano e viveu muitos anos na Alemanha. Porém, vive em Roma há algum tempo. Então, Diego, você gosta de vinho?

Diego: Muito!

Paolo: Vou mostrar para você a foto de um brinde especial.

Diego: Ah! Maravilhoso! Este é um lindo momento, me lembro... Estamos na Eslovênia, há um mês e este é um grupo de vários Movimentos cristãos, todos eslovenos. Ali, éramos um grupo de responsáveis de Juntos pela Europa. Esta rede de Movimentos que Chiara inspirou há alguns anos.

Paolo: Esta foto é de 2004.

Diego: Sim, estamos em Stuttgart. Vemos os vários responsáveis de Igrejas e Chiara, Andrea Riccardi e outros responsáveis com a ideia de dar uma alma à Europa.

Chiara dizia sempre: a partitura está no céu. Vamos lê-la, no sentido de ver o que o Espírito Santo nos dá, nos inspira para a Europa, para que seja mais conciliada, mais solidária. O próximo passo, que decidimos na Eslovênia, foi projetar algo para 2016 em Munique, na Alemanha, na terra da Reforma, há quase 500 anos da Reforma de Lutero, para ver os frutos desses 15 anos de vida e de caminho percorridos juntos. Esperamos que possam participar muitas personalidades das Igrejas. 500 anos de divisão chegam. Agora queremos uma Europa mais reconciliada.

Paolo: Muito bem. Terão trabalho!

Diego: Isso.

Paolo: Obrigado!

Emmaus, é a sua vez.

Ouçamos Emmaus. Não deve ser apresentada. Vejamos esta foto. Estamos na sala Clementina, no Vaticano. Papa Francisco está saudando algumas personalidades em novembro.

O que era?

Emmaus: Este momento é muito importante: é a conclusão de um Congresso para os Movimentos. Estiveram presente cerca de 300 pessoas de 100 Movimentos e Agregações leigas em geral. Foi uma experiência linda, muito linda, porque foi uma experiência que nos fez descobrir na relação, o relacionamento entre todos, que somos filhos da mesma

raiz e a raiz é o Evangelho. Isso foi lindo: descobrir que nascemos do Evangelho. E ao mesmo tempo descobrimos a riqueza das flores e frutos que nasceram desta única raiz, uma riqueza que nos mostra quanto o Espírito Santo trabalha e também nos fez sentir todos ricos e felizes com a mesma riqueza.

Paolo: Aqui o Papa Francisco está falando com você.

Emmaus: Ele está me cumprimentado.

Paolo: O que ele está dizendo?

Emmaus: O que está dizendo? Foi muito belo, porque foi uma saudação especial e afetuosa. Foi um momento de verdadeiro relacionamento pessoal e profundo com o Papa. Naquele momento nos parece que ele confirmou, num certo sentido, o que já tinha dito na audiência concedida à Assembleia. Ele confirmou a especificidade do nosso carisma de comunhão que nos permite ser para a humanidade o mediador para doar o carisma da unidade que Deus doou a Chiara.

Acho que foi isso.

Paolo: Esplêndido. Obrigado, Emmaus.

Emmaus: A vocês. (*Aplausos*)

Margaret: E passemos a Jesús. Todos sabem que ele vem da...?

Jesús: Da Espanha.

Margaret: Veja que foto mostramos a você. "à predileta filha em Cristo Clara Lubich", com o selo papal. Assinado: "Paulus VI". Esta é uma carta muito especial que Chiara recebeu e que está no seu escritório.

Jesús: Sim, isso faz referência a um Congresso que realizado em novembro. Foram dias de estudos promovidos pelo Centro Chiara Lubich e o Instituto Paulo VI. Foi a primeira vez que se fazia algo parecido. A primeira vez que o Instituto Paulo VI fez um congresso ou seminário sobre uma personalidade, porque já tinha feito congressos sobre Paulo VI e o ecumenismo, a realidade social... Foram dias muito ricos de conteúdo. Fizemos um percurso em todas as dimensões desse relacionamento tão frutuoso: a dimensão social, histórica, a dimensão ecumênica, institucional, teológica.

É difícil sintetizar, mas eu diria que entendemos esta convergência especial, providencial num momento histórico particular, como foi o Concílio Vaticano II, de dois dons personificados por essas duas figuras: o dom hierárquico de Paulo VI e o dom carismático de Chiara, para a realização do Concílio. E isso vinha muito em evidência e percebia-se a convergência, pois viveram no mesmo período. Isso se nota em outros

momentos da história, é o fato de que esta convergência foi mediada por um relacionamento pessoal. Foi isso que percebi e que me deixou muito contente.

Margaret: Ótimo, obrigada. (*Aplausos*)

Então, passamos a Pasquale Ferrara, um diploma. Ele se ocupa de relações internacionais. Para ele temos uma foto muito especial. Veja. "Ninguém nos representa. Todos fora. Vote em branco". Isso nos mostra que a política hoje está em crise. O que você acha?

Pasquale: Bem, se fala sempre mais de uma crise da política e das instituições. Eu creio que desse ponto de vista é muito atual o que Chiara dizia da política. Ela definia a política: o amor dos amores. Não o poder, não quem faz política como é entendida hoje, mas a política deve consentir à sociedade e às pessoas de realizar o próprio projeto. Um conceito bem diferente. Creio que se precisamos muito disso, porque pensamos que a política num sentido vertical, relação de poder, a política como profissão. Mas a política é sobretudo serviço, significa bem comum e significa sobretudo participação dos cidadãos, uma dimensão que muitas vezes esquecemos. É isso que define a qualidade das instituições, a qualidade da política e da democracia.

Margaret: Sei que estão preparando algo de especial para março de 2016¹. Pode nos dizer algo?

Pasquale: É em 2015.

Nos dias 13, 14, 15 de março estamos pensando em não fazer uma celebração, mas nos interpelar hoje juntos sobre o que significa fazer política no mundo de hoje à luz da perspectiva da unidade e sobretudo à luz dessa mensagem que Chiara nos deixou, isto é, de grande nobreza da política. Chiara fala da política como vocação, e a grande responsabilidade de quem faz política e sobretudo hoje num mundo em que a globalização está em crise, demonstrando cada vez mais as suas incongruências e fraturas. É preciso rever o mundo a partir de uma dimensão universal e de unidade.

Margaret: Então o encontro será em Roma, e ali está o endereço para quem quiser saber mais detalhes. Outros lugares do mundo também irão recordar Chiara e tudo o que ela fez pelo mundo da política. Obrigada a todos vocês.. (*Aplausos*)

CHIARA: A ARTE DA PARTILHA

Paolo: Falamos de dom, falamos de presentes, vimos nesta transmissão muitas situações de guerra, de dor. Porém, vimos também a esperança e a alegria dos passos dados. Então numa situação como esta, em todas as situações que nós vivemos, como podemos ser um dom? O que devemos fazer? O que podemos dar?

¹ Lapsus: Março de 2015.

A Fabiana de Milão e a Francis do Congo, Chiara Lubich respondeu assim.

RVM CHIARA: A ARTE DA PARTILHA

Mollens, 22 de junho de 2000

Chiara aos e às gen 3, via satélite de Mollens, Suíça.

Fabiana: Oi Chiara, sou Fabiana de Milão.

12. Muitas vezes os meios de comunicação nos impelem ao consumismo, convencendo-nos de que, comprando o que dizem, viveremos melhor e mais felizes. O que fazer para não cair nesta armadilha?

Chiara: É preciso se convencer e convencer de que o consumismo não dá nenhuma felicidade. Não é o ter que nos faz felizes. Volta a monotonia depois de ter recebido uma bicicleta. Você fica contente por um tempo e depois passa. A felicidade não está em ter, a felicidade está em doar. Experimente doar e quanta alegria sentirá! É o que diz também a Escritura: «Existe mais alegria em dar do que em receber». Temos que fazer assim também nós. Devemos amar, porque amar quer dizer doar. Doar o quê? Doar um sorriso, uma escuta, um conselho, um pedaço de pão, uma roupa. Amar, amar sempre, assim doamos e plenificamos o nosso coração e o de todos, a quem ensinamos a viver assim, de felicidade.

Esta é a linha justa. Portanto, adeus ao consumismo. Quando colocarmos em prática toda a nossa "cultura da partilha", como nós a chamamos, veremos que essas ideias desaparecerão e ficará apenas aquilo que torna todos nós felizes (aplausos).

Fontem, 8 de maio de 2000

Chiara aos internos das regiões da África.

Chiara: Você é do Congo.

Francis: O meu nome é Francis. [...] Faço a pergunta em nome de Roberto que não pôde vir, em nome de todos os gen 3 que não puderam vir pela situação do país.

A pergunta é a seguinte:

3. Caríssima mãe Chiara, nós somos os gen 3 do Congo. Gostaríamos de viver como todos os gen 3 do mundo a cultura da partilha, mas não sabemos como vivê-la. Muitos gen 3 entre nós não possuem mesmo nada. Têm só a roupa do corpo, um par de sapatos e a família não tem o que comer todos os dias. Como podemos viver a cultura da partilha, se não temos realmente nada que é nosso?

Chiara: A cultura da partilha, para quem não soubesse, é a nossa cultura, porque quando amamos, doamos o que temos. Logo, nós a chamamos a cultura da partilha. E sabemos quantas dificuldades existem no Congo. Ele diz: «Se eu não tenho nada para dar, se comemos um dia sim e um dia não, se tenho só uma roupa, o quê posso doar aos outros?».

Existe uma possibilidade. Em primeiro lugar, você pode dar coisas espirituais. Por exemplo, se o seu colega... Você estuda?

Francis: Sim!

Chiara: Se o seu colega tem dificuldades no estudo, você pode instruí-lo e ajudá-lo. É como se você desse um pedaço de pão.

Outra coisa. Se você vê uma pessoa com dúvidas, que não sabe o que fazer, você pode lhe dar um conselho e dizer: «Olhe, eu acho que seria bom que você fizesse assim». O conselho é como dar um copo de leite.

Por exemplo, uma pessoa está sofrendo num hospital e se lamenta. Você pode dizer: «Sabe que o sofrimento é importante, a levará para o Paraíso». Você a consola e consolar é como se você lhe desse uma roupa.

Pode ser que alguém seja mau com você e você o perdoa, como vimos antes na encenação do perdão. Perdoar é como se você desse o seu teto para cobri-lo.

Suponhamos que alguém o irrita, porque faz barulho, enquanto você está estudando. Você o suporta, porque é preciso suportar com paciência. É outra obra de amor; também nesse caso é como se você desse um vaso de flores.

E ainda, outra coisa que você pode fazer é rezar. Este é um ato de amor grande, refinado. Reze pelos vivos, pelos seus pais, os idosos da família; reze pelos mortos e pelos vivos. São coisas que você pode fazer. Porém, faço votos de que chegue a fazer também aqueles atos concretos. Se você fizer assim, amará a Deus e Ele lhe mandará a providência, como nós dizemos, e você terá também o pão, as roupas para doar.

Enquanto isso fique tranquilo, porque eu disse à Mônica Maria que chegou providência exatamente para o Congo .

Francis: Muito obrigado, Chiara! (aplausos)

Margaret: Emmaus, estamos concluindo este maravilhoso collegamento. Que votos você faz ao mundo para o Natal e Ano Novo?

Emmaus: Que seja um Natal rico de dons e de alegria, sobretudo de dons do Céu.

Mas no final deste Collegamento e deste ano sinto no coração uma grande gratidão a Deus por tudo o que nos deu durante este ano. No início deste ano dissemos que queríamos que fosse o ano do "obrigado". Para o ano que começa, o que faremos? Alguém me fez esta pergunta: "Qual é a palavra síntese que você diria para este ano que começa?". Recebi esta pergunta no dia sete de dezembro, dia que recorda o primeiro Sim de Chiara, do qual todos nós nascemos. Então parecia que Jesus me dissesse: que seja o ano do Sim. Então eu disse: não só para mim, mas para todos nós que nascemos do único

primeiro Sim. Fazemos deste o ano do Sim, que significa: diante de cada situação, queremos dizer um Sim alegre, pleno. Não à dúvida, à ignorância, não à resistência ao que Deus nos pede, não a suscitar problemas. Sempre Sim, sim, sim a Jesus que nos pede algo até mesmo imprevisto. Sim ao próximo que precisa de um nosso sorriso, do nosso amor. Sim a uma dor que chega de repente e que não esperávamos. Sim a Jesus Abandonado que nos visita naquela dor. Sim sempre. Que este ano seja em todo o mundo um Sim coral que deixe Jesus contente. Que seja o mais lindo presente para Jesus que nasce agora. E deixemos contente o mundo, todos os irmãos de Jesus que tenham a alegria que vem de Jesus para o Natal. E com as melhores felicitações a todos..

Margaret: **Belíssimo! Será o empenho de todos. (Aplausos).**

FELIZ NATAL DE BELÉM

Paolo: Demos a volta ao mundo nesta transmissão, mas o pensamento e o coração se dirigem a um lugar especial Belém.

RVM De Belém 1'22"

Uma mulher: Um grande abraço de Belém onde Jesus nasceu para levar com ele a paz ao mundo inteiro!

Um homem: Pedimos que a Sua paz reine em toda a terra.

Uma menina: Feliz Natal e um Ano Novo pleno de dons de vida e de amor.

Todos: Venham nos visitar!

(CONCLUSÃO)

Margaret: Saudamos a todos aqueles que nos seguiram de Belém e queremos que levem todos nós, na noite de Natal, exatamente àquela gruta. Tchau!

Paolo: Vamos ler uma mensagem que acabou de chegar de três gen 4.

"Olá. Somos Iker - acho -, Maria Chiara e Amaia, três gen 4 de Bilbao, no norte da Espanha, estamos com os nossos pais e o nosso irmão Ian. No próximo fim de semana com todos os gen 4 da cidade sairemos para levar o Menino Jesus e assim ajudar os países como Serra Leoa, Síria... Obrigada por todas as notícias que ouvimos hoje. Assim podemos explicar melhor o que acontece nesses países. Tomara que consigamos recolher bastante dinheiro. Um Feliz Natal.

Margaret: Queremos lhes dizer que nos site web do Collegamento CH, vejam o endereço ali, nas próximas horas encontrarão cada notícia para partilhá-la com muitos amigos.

Antes de concluir queremos agradecer profundamente toda a equipe de redação do collegamento. (*Aplausos*)

Paolo: Obrigado à redação, técnicos, tradutores, etc.

Margaret: Todos aqueles que estão por trás dos bastidores. Um grande obrigada pelo trabalho que estão fazendo com grande paixão.

Paolo: **Isso mesmo. Então** o próximo Collegamento será em 28 de fevereiro às 16. E já que começamos com eles, temos que concluir junto com eles: Pepê e JB nos dão as felicitações.

PEPÊ E JB - ESTRELA COMETA

(música)

JB (em italiano):

Uma estrela cometa! (*pausa*)

Sinal de paz. (*pausa*)

Deveria ir a muitos lugares da terra. (*pausa*)

Não vai saber por onde começar (*pausa*)

OHHHH Música e continua a ação

JB (em italiano):

É uma estrela que contagia!

(música)

F I N E